

Acidentes escorpiônicos em Sergipe: Análise da distribuição de óbitos nos territórios no período de 2004 até 2014

Guilherme M. da Silva¹; Carlos A. O. Almeida²; Geza T. R. Souza³; Rubens R. Madi³; Claudia M. Melo³; Andressa S. Coelho³

¹Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Av. Murilo Dantas, 300, 49032-490, Aracaju, SE, guigo-20@hotmail.com; ²Mestre, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Av. Murilo Dantas, 300, 49032-490, Aracaju, SE; ³Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Av. Murilo Dantas, 300, 49032-490, Aracaju, SE.

Os escorpiões possuem características adaptáveis, vivendo em condições ambientais variadas. Acidentalmente, os escorpiões podem atingir o homem e causar sintomatologias que podem levar ao óbito. O objetivo deste trabalho foi quantificar a frequência de óbitos por acidentes escorpiônicos nos territórios de Sergipe. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes. Foram utilizados dados secundários extraídos das notificações de acidentes com escorpiões do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) no período de 2004 a 2014. O estado de Sergipe é dividido em oito territórios: Alto Sertão, Médio Sertão, Baixo São Francisco, Agreste Central, Leste, Sul, Centro Sul e Grande Aracaju. Foram analisados 5.133 casos de acidentes escorpiônicos, dos quais 4 (0,078%) evoluíram para óbito. Os óbitos ocorreram nos territórios Sul Sergipano (1), baixo São Francisco (1) e Grande Aracaju (2). No território Sul Sergipano, em 2007, o acidente acometeu o membro superior do paciente (sexo masculino, 5 e 9 anos), houve atendimento dentro de uma hora pós acidente, entretanto não houve registro de utilização de soro antiescorpiônico. No território do baixo São Francisco, em 2014, um caso foi verificado acometendo o membro superior, paciente do sexo feminino (15 e 19 anos), sem registro de soroterapia. No território da Grande Aracaju dois óbitos foram registrados, em 2008, uma paciente do sexo feminino (0 e 4 anos) atingindo o membro superior, utilizou 10 ampolas de soro. Já em 2011, com um indivíduo do sexo masculino (65 e 69 anos), sem registro de soroterapia e de membro atingido, ambos os casos buscaram atendimento entre 1 e 3 horas. Os acidentes escorpiônicos têm aumentado, podendo estar relacionados ao aumento do acúmulo de entulhos e lixos próximo às moradias. Isto parece ser verdadeiro para o território da Grande Aracaju, provavelmente pelas características demográficas, crescimento desordenado e o processo de urbanização.

Palavras-chave: Escorpião, Óbitos, Sergipe.

Apoio: CAPES